

O FILME COMO FONTE DE INFORMAÇÃO APLICADO AO ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA

Carla Façanha de Brito

Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Brasil

RESUMO

Trata da experiência com a utilização dos filmes: 'Central do Brasil' e 'Uma Cidade sem Passado' como ferramenta pedagógica na disciplina Fontes Gerais da Informação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. Tem como objetivo identificar o filme como metodologia criativa para apoio ao ensino da disciplina de Fontes Gerais da Informação proporcionando aprendizagem e aprofundamento das temáticas. O exercício da aprendizagem passa por uma dinâmica que concerne quatro etapas que vão desde o primeiro contato com a disciplina através do estudo do plano de aula à leitura, análise e discussão do filme. O filme por meio de imagens em movimento, desperta interesse e aponta caminhos para uma discussão que revela a importância das fontes informacionais para otimizar o cotidiano da sociedade e a prática da docência.

Palavras-Chave: Fonte de Informação; Fontes Gerais da Informação; Ensino; Biblioteconomia; Filme.

ABSTRACT

It deals with the experience with the use of films: 'Central do Brasil' and 'A Cidade sem Passado' as a pedagogical tool in the discipline General Sources of Information of the Librarianship Course of the Federal University of Cariri. It aims to identify the film as a creative methodology to support the teaching of the discipline of General Sources of Information providing learning and deepening of the themes. The exercise

of learning involves a dynamic that involves four steps that go from the first contact with the discipline through the study of the lesson plan to the reading, analysis and discussion of the film. The film through moving images awakens interest and points the way to a discussion that reveals the importance of informational sources to optimize society's everyday life and the practice of teaching.

Keywords: Information Source; General Sources of Information; Teaching; Librarianship; Movie.

1 INTRODUÇÃO

Visto sob o olhar de uma fonte informacional não tradicional, fonte de pesquisas recentes, o filme se apresenta em suas múltiplas facetas como fonte investigativa que pode auxiliar o trabalho pedagógico em várias áreas do conhecimento bem como a ação da pesquisa científica. Através de suas características contemporâneas, sua riqueza de representação e de interpretação, aliado a suas técnicas de criação, o filme alcança de forma significativa o cognitivo de parte da nossa sociedade.

O objetivo deste estudo é apresentar o filme como fonte

informacional através de suas virtudes como ferramenta de caráter não somente pedagógico, mas de pesquisa científica.

Por esse e outros motivos apresentados no decorrer de nossa discussão o filme foi escolhido, dentre as diversas fontes não tradicionais existentes, para ser o objeto de análise desse estudo, a fim de observar através do exercício de aplicação em sala de aula sua funcionalidade no trabalho junto ao ensino da disciplina de Fontes de Gerais da Informação.

Nossa análise se pauta nos filmes: 'Central do Brasil' e 'Uma Cidade sem Passado' como ferramenta pedagógica aplicada ao ensino da disciplina Fontes Gerais da Informação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri.

Os filmes escolhidos para o exercício em sala trazem questões relevantes ao conteúdo programático da disciplina citada auxiliando os alunos a refletirem sobre a importância das fontes no dia a dia da sociedade, sua utilidade, benefícios e resultados.

Através do processo e metodologia trabalhada em sala que leva a reflexão dos fatos revelados nos filmes os alunos contemplam o papel

das fontes de informação relatadas o seu poder de revelar os fatos, ao mesmo tempo em que essas fontes também recortam parte desses fatos sendo objetos de revelação ou manipulação do passado. Assim por meio das temáticas abordadas os alunos entendem através do exercício da interpretação e do diálogo a inferência de algumas fontes como: jornais, cartas, bibliotecas, arquivos, relatos orais, na dinâmica de uma sociedade que busca construir sua identidade por meio da memória representadas nessas fontes.

A fonte em questão (o filme) também por suas características peculiares cinematográficas, através da fotografia, som, enredo, luz, desperta a atenção e o interesse do telespectador. Produz a princípio empatia e facilita a compreensão por estimular o exercício reflexivo.

Todos esses desdobramentos se justificam na proposta de trabalho aqui discutida na medida em que vislumbramos o filme e suas potencialidades como fonte informacional capaz de ser instrumento de debate e reflexão sob orientação de uma temática. Dessa forma o aluno é convidado a descobrir as coisas ao seu redor através da arte cinematográfica e

a fazer relações significativas quando estimulado a interpretar imagens, sons e palavras, signos do mundo, e fazer disso a sua representação e percepção de mundo.

Por fim apresentamos nos capítulos seguintes um panorama dos objetivos e resultados alcançados, refletindo sobre o uso da fonte filme e seus benefícios diante do exercício proposto em sala de aula e as mudanças significativas ocorridas no contexto das fontes informacionais no que se refere ao uso e valorização das fontes não tradicionais como o filme, fotografias, imagens e os objetos tridimensionais.

2 O FILME: UMA FONTE INFORMACIONAL DE MÚLTIPLAS LEITURAS

A informação na história humana está representada desde as primeiras narrativas, a escrita, passando pelos manuscritos, gravuras, valores morais, mitos, crenças, percepções de mundo até o controle social e das propriedades. Em tempos atuais essa informação está assumindo valores imensuráveis. Fazendo surgir diversas fontes informacionais, na tentativa de dimensionar, organizar e dinamizar a informação.

As fontes de informação conforme Pinheiro (2006) podem ser caracterizadas em fontes primárias, fontes secundárias, fontes terciárias e as fontes eletrônicas que “[...] tanto abrangem fontes primárias, secundárias e terciárias, disponíveis eletronicamente na Internet, quanto novas fontes construídas especificamente para o meio eletrônico” (PINHEIRO, 2006, p.3).

Segundo Campelo, Cendón e Kremer (2000) as fontes primárias são aquelas que contêm informações originais como livros, periódicos, relatórios técnicos, teses, dissertações, TCC, normas técnicas, etc. Já as fontes secundárias são aquelas que têm a função de facilitar o acesso ao conhecimento das fontes primárias, como as enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, etc. Já as fontes terciárias têm a função de guiar o usuário da informação para as fontes primárias e secundárias, por exemplo as listas de referências, catálogos, diretórios etc.

Grande parte da literatura biblioteconômica tem se atualizado diante das definições e conceitos no que tange as fontes informacionais, caminhando por questões que ultrapassam a visão do documento

impresso. Assim outras fontes como os objetos tridimensionais, imagens, fotografias, vídeos, filmes, passam a ter seu devido lugar de destaque e importância nos estudos do campo. Em acordo Cunha (2001, p.164) assevera que o “[...] o conceito de fontes de informação ou documento é muito amplo, pois pode abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas”. Dentre as fontes que mais se destacam frente a essa perspectiva que vai além da forma tradicional concebida como documento impresso estão as imagens e objetos tridimensionais. Que vem tomando espaços cada vez mais significativos em instituições museológicas e arquivos.

Ao longo da história, conforme aponta Brito (2012, p.32) “[...] as imagens visuais, sons, e objetos adquirem enorme importância como fontes de informação, que trazem consigo memórias representantes de conceitos, tempos e fatos que se transformam em fontes históricas”. A importância e demandas desses objetos representativos não param de crescer ao longo do tempo, e em se tratando das imagens visuais, a cada dia, elas se ratificam como fonte importantíssima de

informação “[...] legitimando-se nos domínios científico, técnico, histórico, artístico e econômico, dentre outros” (PINTO; MEUNIER; SILVA NETO, 2008, p.17).

Na sociedade contemporânea, mais do que nunca, embora se conviva bastante com documentos impressos, aqueles não impressos desempenham papel de destaque, não somente para estudiosos desses tipos de suportes de registros de informação, no entanto, também, para a Ciência da Informação e Biblioteconomia particularmente, no âmbito de museus, bibliotecas e outros espaços memorialísticos.

Dentro desse contexto e baseados na definição de que informação é um registro em suporte material, denominado documento apontada por Dodebei (2009), destacamos em nossos estudos o filme como uma fonte informacional inserida de forma bastante usual no âmbito educacional como atividade pedagógica e como fontes históricas de pesquisas científicas em campos como a História, Comunicação, Sociologia.

O filme como uma fonte primária provoca, antes de tudo, uma discussão de importância para os estudos em Biblioteconomia a partir de um olhar

criteroso que permite ler em suas entrelinhas o poder da informação, seu acesso e uso, através do uso das fontes informacionais.

Tratado como arte, o filme visto sob uma ótica maior, a do cinema estimula as múltiplas leituras ao permitir que o telespectador veja a representação da realidade ao descortinar um mundo de criatividade e efeitos visuais, não impedindo que o processo de compreensão e apreensão da realidade. Em acordo Souza (2001, p.29) afirma que “[...] a imagem fotográfica, capaz de um registro mecânico, permite ao cinema essa aproximação da realidade”. Assim vemos no filme uma fonte de informação relevante, não tradicional que se enquadra a outras fontes como a pintura, a fotografia, os objetos tridimensionais. E que a cada dia assume papel relevante de objetos representativos e construtores da história da humanidade.

O uso do filme em sala de aula se mostra como instrumento pedagógico quando sob orientação. Promove contemplação, crítica e argumentação diante nos aspectos relacionados à temática proposta. A esse respeito Burke (2004) nos diz que:

O fascínio que as imagens em movimento reproduzidas em tela, aliadas a um enredo, seja ele mudo ou não, despertam no público que as assiste, revela o potencial dessa arte como um instrumento capaz de interferir na concepção reflexiva de seu expectador, conforme o que ela apresenta, e principalmente, como apresenta (BURKE, 2004).

Diante da assertiva os filmes contemplados nessa pesquisa trazem através de seus relatos por intermédio das imagens e falas dos personagens, uma visão realista dos dramas vividos pela sociedade que se voltam ao encontro das expectativas e interesse do telespectador (aluno).

2.1 O Filme ‘Central do Brasil’

O filme tem como título original ‘Central do Brasil’ assumindo o gênero de drama possui duração de 113 minutos. Sob a direção de Walter Salles o filme foi exibido pela primeira vez em uma mostra regional de cinema na Suíça em 16 de janeiro de 1998, em dia 19 de janeiro foi exibido no Festival Sundance de Cinema nos Estados Unidos e no dia 14 de fevereiro de 1998, foi exibido no Festival de Berlim, seu lançamento no Brasil ocorreu apenas no dia 03 de abril do mesmo ano.

Vencedor de vários prêmios dentre esses destacamos o prêmio: Globo de Ouro na categoria de melhor filme estrangeiro. Recebeu também indicações ao Oscar de melhor filme estrangeiro e melhor atriz.

O drama nacional inicia-se na estação de trem localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, onde trafegam pessoas oriundas de todos os lugares do Brasil, geralmente vindas de sua cidade natal em busca de uma vida melhor, deixando para trás um passado de sofrimento, abandonando familiares e amigos na tentativa de construir o sonho de uma vida de qualidade, onde a dor, fome e miséria já não mais existam. Assim definimos esse lugar como um espaço de passagem de uma nova história, o enterro da vida que se tenta apagar em meios às expectativas de um futuro de pão na mesa, teto na cabeça e salário no final do mês. Sonho acalentado de muitos brasileiros.

O enredo de Central do Brasil nos mostra uma realidade marcada pelas desigualdades sociais, à luta pela sobrevivência, violência, alcoolismo, analfabetismo, impunidade, corrupção, tráfico, assalto e desemprego. Encontros e desencontros. Perdas e desilusões. Mas também traz reflexão,

apego. Dois personagens se destacam num cenário de conflito e cumplicidade: Dora e Josué.

Dora, interpretada pela atriz Fernanda Montenegro escreve cartas para analfabetos na Central do Brasil. Nos relatos que ela ouve e transcreve, surge um Brasil fascinante, um verdadeiro panorama da população migrante, que tenta manter os laços com os parentes e o passado.

Dora é uma professora aposentada, na fala do personagem Josué, é uma “escrevedora de cartas”, focada a princípio em sua sobrevivência e para ganhar uns trocados a mais junto a sua aposentadoria aproveita-se da ingenuidade das pessoas que acreditam que ela escreve e envia as cartas por eles ditada. Porém, Dora recebe o dinheiro, um real por cada carta ditada mais um real pelo selo, porém não as postas. Ela as leva para casa e, juntamente com sua vizinha, Irene (Marília Pera), abrem as cartas, em um frenesi de risos e momentos raros de sensibilidade decidem quais serão enviadas e quais serão descartadas.

Essas cartas expressam emoções e sentimentos de um povo sofrido, palavras verdadeiras, doces, amargas e sinceras. Carregadas de

esperanças. Uma espécie de confessor público um depósito de intimidades e desejos.

Josué, interpretado pelo ator Vinícius de Oliveira, é um garoto humilde de nove anos, que sonha encontrar o pai que nunca conheceu. Uma das clientes de Dora é Ana, mãe de Josué, que vem a Estação escrever uma carta com seu filho, na saída da estação, Ana é atropelada e garoto fica abandonado.

Garoto simples e sonhador, Josué, perde sua mãe em um acidente após terem deixado uma carta com Dora, esta deveria ser enviada ao pai do menino comunicando-o do desejo do filho em conhecer-lhe. Mesmo a contragosto, Dora acaba acolhendo o menino e envolvendo-se com ele. Dora e Josué acabam se conhecendo e após um período inicial de rejeição, criam um elo de amizade. Josué apesar da pouca idade possui valores de respeito e honestidade ensinados por sua mãe e mostra a Dora, uma personagem sofrida, a importância desses valores, despertando sua consciência, fazendo com que esta decida então ajudá-lo a encontrar sua família. Dora termina por levar Josué para o interior do Nordeste, à procura do pai. Os dois passam por

diversas situações, até finalmente encontrarem os irmãos que também esperam pelo pai que saiu e nunca mais voltou. Dora volta a sua cidade deixando Josué com seus irmãos.

Conforme relata Camacho (1998):

Walter Salles traçou um retrato do Brasil que evita estereótipos. Contrapõe a claustrofobia da cidade grande, com seus rostos anônimos numa estação de trem, à imensidão luminosa do sertão nordestino. Nas cenas feitas no Rio de Janeiro, tudo é fechado, apertado, triste. Nas do Nordeste, a câmera abre-se para os grandes espaços a céu aberto. As dimensões do país crescem na tela em belas paisagens que não são de cartão-postal. É surpreendente, e de perder o fôlego.

Um filme humanista e realista, que nos chama a atenção e nos convida a reflexão quando nos permite entrarmos em contato com um personagem, cujo "poder de comunicação" perpassa por suas mãos, na medida em que tem a capacidade permitir que histórias sigam seu rumo e percorram seus destinos.

2.2 O filme 'Uma cidade sem passado'

Tem como título original '*Das Schreckliche Mädchen*'. De produção alemã foi lançado em 1990 sob direção

de Michael Verhoven. O filme possui características de um documentário por sua narrativa em primeira pessoa. É baseado em fatos reais e detalha a trajetória acadêmica de Sonja (Lena Stolze), uma adolescente que busca descobrir o nazismo em sua cidade natal. Sonja decide participar de um concurso de redação e escolhe como proposta da temática o tema: “[...] minha cidade natal durante o III Reich”. A personagem inicia suas pesquisas com base dos depoimentos que sempre ouviu desde a infância e pressupõe que a cidade, a provinciana e católica Pfilzing, e em específico, a Igreja se mantiveram íntegras durante o período do III Reich. E, como pesquisadora, Sonja tentou buscar nos depoimentos de pessoas próximas e Instituições de Pesquisa (arquivo, biblioteca e jornal) da cidade documentação que sustentasse a sua pesquisa. Apesar dos esforços e dedicação a personagem não encontra informações suficientes para desenvolver sua redação.

Sonja encontra ao invés de fatos e evidências, os silêncios das pessoas que se recusam lembrar um passado comprometedor e repleto de momentos tristes e dolorosos do nazismo. Ao tentar adentrar em um passado que marca

traumas e infere crimes aos personagens do filme, Sonja se torna uma ameaça e passa a receber telefonemas ameaçadores e conselhos para interromper a pesquisa. Instigada a entender o mistério cheio de silêncios orais e documentais decide prosseguir a pesquisa mesmo depois de perder o prazo para a entrega da redação e passa a enfrentar os poderosos locais para obter os arquivos de perseguição aos judeus e comunistas.

Suas constantes visitas aos arquivo/biblioteca e jornal e as inúmeras negativas que impedem a personagem de acessar os documentos da época que variam desde a desculpa da não existência à proibição por estarem em estado deteriorável. Empenhada por uma causa social, Sonja não desiste e acaba por conseguir acessar os arquivos e obter alguns depoimentos que confirmam que sua cidade natal teve participação com o nazismo revelando a face oculta de muitos fatos da história. A descoberta de um passado vergonhoso ao contrário do que tinha aprendido coloca a personagem e a cidade em uma “guerra social” onde o Estado, suas autoridades locais e Instituições, lutam contra Sonja para que a verdade permaneça

encoberta e a memória manipulada continue a ser replicada pela Igreja, pela Escola e pela família.

A trama finaliza quando finalmente os fatos são revelados e Sonja revela em um livro todo o relato descoberto em sua pesquisa e denuncia a participação de autoridades da cidade no período do III Reich. A imprensa passa a transformá-la em heroína e a personagem ganha um Busto em sua homenagem. No qual rejeita por perceber e antecipar uma possível cristalização da memória, que há anos sofria manipulação. Sonja não desejava glória ou mesmo reconhecimento, mas sim revelar o passado e descobrir a verdade sobre este. Ela queria presentificar a memória livre de mentiras, revelando os esquecimentos.

O filme reforça a ideia de que a memória se manifesta na autoridade coletiva e se faz com silêncios e lacunas. Construída não só por meio da história oral, mas da história documentada (fontes informacionais). E que, todos esses Meios (bibliotecas, jornais, arquivos, testemunhos) são mecanismos de revelação de verdades e mentiras que através de seu poder informacional implantam no seio da

sociedade a sua versão dos fatos passados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter exploratório e bibliográfico. Tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2007). Diante da possibilidade de desenvolver um estudo sobre a temática em questão e a influência no ensino-aprendizagem em sala de aula seguimos com a seguinte dinâmica:

Trabalhamos os filmes Central do Brasil e Uma Cidade sem Passado e suas relações com as fontes informacionais junto aos alunos do 3º semestre do curso Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri na disciplina de Fontes Gerais da Informação durante os períodos relativos aos anos de 2009 à 2017.

A dinâmica do exercício passa por quatro etapas:

Aula 1. Os alunos conhecem a disciplina através do estudo do plano de aula, ementa, problemática, justificativa, objetivos e referências;;

Aula 2. Aula expositiva sobre a relação entre o filme e a disciplina. É dada a proposta de reflexão sobre os filmes na perspectiva da necessidade e da importância da informação e o reflexo desta na transformação das percepções e direcionamento de escolhas e tomadas de decisões;

Aula 3. Os alunos assistem os filmes em sala de aula e são orientados à elaboração de um relatório crítico sobre o filme e sua relação com os aspectos da disciplina;

Aula 4. Os alunos apresentam o relatório e a apresentam de forma individual em sala de aula.

Os relatórios são entregues junto ao debate, momento em que se dá a discussão sobre o filme assistido. A análise do relatório e do debate é feita de forma qualitativa por meio do critério avaliativo: domínio de conteúdo da relação filme e disciplina pela escrita e oralidade.

4 RESULTADOS

Os relatos dos alunos apresentam suas visões sobre cenas específicas, que despertaram seus interesses, abordam o enredo e contexto do filme e apontam cenas e situações fazendo pontes entre a

disciplina, a fontes destacadas no filme, como a carta, arquivos, livros, e o papel das instituições sociais.

A reflexão culmina em um debate que sempre surpreende, pois as várias perspectivas e olhares mostram a riqueza e pluralidade de pensamento que transformam e enriquecem as nuances apresentadas pelos filmes. Os alunos apresentam em seus relatos um universo que une a informação, o canal informacional e os reflexos do uso das fontes de informação através das cenas que compõe os dramas e desafios dos personagens principais.

Algumas questões comuns são pontuadas pelos alunos conforme análise do debate e relatórios: manipulação da informação, poder da informação, informação e comunicação, documento e memória. Isso mostra que o filme além de uma ferramenta facilitadora do aprendizado e domínio de conteúdo em sala de aula também amplia o debate a outros conceitos que permeiam o universo das fontes informacionais, proporcionando uma leitura crítica sobre as diversas tipologias, características e objetivos.

O debate mediado pelo professor proporciona um entendimento de forma geral das funções, características, e

funcionalidade das fontes de informação que perpassa pelo seu uso e desuso. E de forma mais pertinente proporciona ao aluno autonomia de pensar sobre a disciplina em grupo, aliado as técnicas de escrita construídas através do relatório e por meio da expressão oral, tornando o conhecimento mais instigante e enriquecedor na medida em que o aluno organiza seu pensamento para expor e se fazer entendido.

A análise dos dados obtidos pela mediação do debate e a produção dos relatórios mediu de maneira qualitativa as respostas obtidas. Sendo possível quantificar e obter a porcentagem das questões e a interpretação dos dados, possibilitando investigar o processo de mediação informacional para os alunos com deficiência visual na UFC.

A pesquisa proporcionou mediante o levantamento de dados a relevância da metodologia aplicada para a compreensão do papel exercido pelas fontes informacionais e sua funcionalidade na sociedade, também indicou as preferências dos alunos em diversificar o método tradicional de ensino em sala de aula, o grau de satisfação com a fonte do filme, e o domínio do conteúdo proposto, dentre outras questões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema em questão evidencia a importância do filme como fonte de informação para o aprendizado do aluno em sala de aula. Inserido no contexto pedagógico de ensino e pesquisa, na medida em que traz aspectos atraentes, através das informações que pretende transmitir.

Mudanças significativas acontecem no contexto das fontes informacionais no que tange ao uso e valorização das fontes não tradicionais como o filme, fotografias, imagens e os objetos tridimensionais. Campos como a História, Antropologia, a disciplina de Memória, a Medicina, a Ciência da Informação tem se preocupado em seus estudos acerca da relevância de tais fontes.

Contudo, surgem desafios na medida em que as fontes não tradicionais na sua grande maioria não surgem como frutos da pesquisa científica ou mesmo dentro dos padrões da ciência moderna. O que pode acontecer manipulação e distorções do real pelas inúmeras interferências que essas fontes podem sofrer no ato de sua criação, como detalhes de estética, som, luz, fotografia, áudio, foco,

nuances que podem levar o telespectador a uma interpretação errônea dos fatos e retratar de forma distorcida a realidade.

Não objetivamos entrar neste debate, mas colocamos uma questão de algo que nos inquieta e que poderá ser respondida em outro momento. Quais fontes, mesmo as tradicionais, dentro do certame da produção científica não sofrem interferência de seu produtor? Seja um livro, ou artigo de periódico, teses e dissertações? As fontes de informação estão isentas de parcialidade?

A fonte filme possibilitou aos alunos o entendimento sobre o conteúdo da disciplina de Fontes Gerais da Informação através do exercício onde os alunos tiveram a oportunidade de assistir os filmes, relacionar as cenas e falas à disciplina, escrever sobre, por meio de um relatório, e expressar sua reflexão em sala através de um debate.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Testemunha ocular:** história e imagem. Florianópolis: EDUSC, 2004.

BRITO, Carla Façanha de. **Proposta de categorização dos ex-votos do casarão:** o museu vivo do Padre Cícero em Juazeiro do Norte. 2012.

100f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2012. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/3916/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

CAMACHO, Marcelo. Banho de realismo. **Veja**, São Paulo, n.1541, abril. 1998. Disponível em: <http://origin.veja.abril.com.br/080498/p_082.html>. Acesso em: 14 ago. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168p.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos. Memória e conhecimento: oralidade, visualidade e reprodutibilidade no fluxo da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 10., 2009, João Pessoa. Anais Eletrônico... João Pessoa: UFPB; ANCIB, 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3167/2293>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v.1, n.1, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/8809/4716>> Acesso em: 29 set. 2017.

PINTO, Virgínia Bentes; MEUNIER, Jean-Guy; SILVA NETO, Casemiro. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.13, n.25, p.15-35, jan./jul. 1. Sem. 2008.

Disponível em:

<[https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-](https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p15/878)

2924.2008v13n25p15/878>. Acesso em: 29 set. 2017.

SOUZA, Hélio Augusto Godoy de.

Documentário, realidade e semiose:

os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2001.

Carla Façanha de Brito

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

E-Mail: carla.facanha@ufca.edu.br

Brasil